



## O QUE DIZ MARQUISE BEY? E LEITURAS ESSENCIAIS PARA O ANARQUISMO NEGRO TRANS

Joshua C. Craig<sup>1</sup>

tradução por *acervo trans-anarquista*

Se você não sabe nada sobre anarquismo, está na hora de aprender. Qualquer pessoa que se considere contrária ao fascismo foi rotulada como terrorista nos Estados Unidos da América, a polícia federal está sequestrando manifestantes nas ruas das principais cidades e as forças policiais locais são constantemente designadas para serem nossos juízes, jurados e carrascos.<sup>2</sup> Se, em algum momento, existiram condições para união radical e ação comunitária em nosso país, esse momento é agora.

Muitos de nós provavelmente conhecem os anarquistas clássicos, como Emma Goldman ou Piotr Kropotkin, mas o que eles discutem dificilmente reflete os problemas que enfrentamos hoje em nosso clima político atual. O anarquismo contemporâneo é construído sobre a base de suas iterações anteriores e ainda se envolve com as margens da sociedade, mas hoje o anarquismo incorpora nossos problemas mais urgentes. A base do anarquismo é a liberdade para todes – ninguém é livre até que todes sejam livres. No mundo de hoje, a liberdade está em constante luta e “em nosso momento particular... o anarquismo Negro pode ser encontrado – ou às vezes vislumbrado – em movimentos como o BLM<sup>3</sup>, o Anarchist People of Color<sup>4</sup>, o

---

<sup>1</sup> Texto originalmente publicado em inglês no site *Bookriot*, disponível em: <https://bookriot.com/marquise-bey-and-reading-black-trans-anarchism/>. Traduzido por *acervo trans-anarquista* em janeiro de 2025. Foi empregada linguagem neutra e inclusiva em todo o texto. As traduções de títulos e trechos da obra de Marquis Bey são apenas sugestivas.

<sup>2</sup> *Legalize Everything* [Legalize Tudo] de Eric Andre.

<sup>3</sup> N.T.: Black Lives Matter, Vidas Negras Importam.

<sup>4</sup> N.T.: em tradução literal, “Pessoas de Cor Anarquistas”. Adaptando para o português, podemos traduzir como Pessoas Racializadas Anarquistas / Anarquistas Racializadas...



Critical Resistance<sup>5</sup> ou o Audre Lorde Project<sup>6</sup> [bem como em muitas organizações].”<sup>7</sup> Mas o envolvimento é apenas parte da luta. O aprendizado é essencial para que a liberdade seja concretizada, e quem lemos e as ideias que compartilhamos formarão as organizações e ações coletivas que realizaremos no mundo.

### ESCRITORE ANARQUISTA MARQUIS BEY

Hoje em dia, há algúmes estudiosos que se debruçam sobre o anarquismo e sua relação com raças e gêneros, já que consideram que as outras questões abordadas pelo cânone clássico do anarquismo, como a classe, são altamente racializadas e generificadas. Uma das mais novas e primorosas pessoas anarquistas a escrever sobre isso é Marquis Bey.



---

<sup>5</sup> N.T.: Resistência Crítica.

<sup>6</sup> N.T.: Projeto Audre Lorde.

<sup>7</sup> *Anarcho-Blackness: Notes Toward a Black Anarchism* [Anarco-Negritude: Rumo a um Anarquismo Negro] de Marquis Bey (página 105).



Marquis Bey é o autore de *Them Goon Rules*<sup>8</sup>, publicado pela The University of Arizona Press em 2019, enquanto era doutorande na Cornell University. Desde então, elu se formou e agora ocupa o cargo de professore assistente de Estudos Afro-Americanos e Inglês na Northwestern University. O novo livro de Bey, *Anarcho-Blackness: Notes Toward a Black Anarchism* [Anarco-Negritude: Notas para um Anarquismo Negro], foi publicado pela AK Press em agosto de 2020.

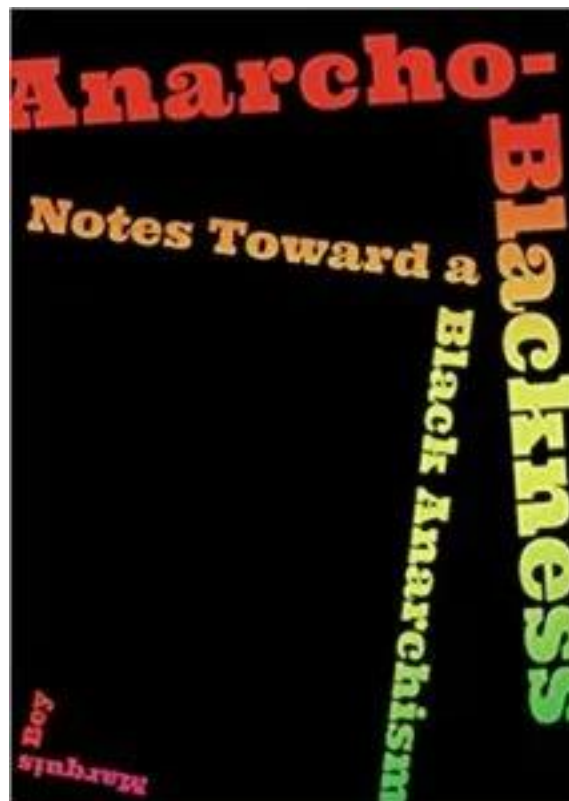
*Them Goon Rules* é uma coletânea de ensaios pessoais e exames críticos da vida Negra Americana com artigos como “On Being Called a Thug” [Sobre Ser Chamado de Marginal], “Scenes of Illegible Shadow Genders” [Cenas de Gêneros Fantasmáticos Ilegíveis], “Flesh Werq” [Carne Criminosa] e muitos outros. O livro é pessoal, humanizador e fácil de ler, mas tem um nível de profundidade que força a pessoa leitora a se debruçar sobre os escritos de Bey dias após a leitura.

*Anarcho-Blackness: Notes Toward a Black Anarchism* é um desvio do estilo de *Them Goon Rules*, já que *Anarcho-Blackness* é um trabalho denso de teoria crítica que exige releitura e análise aprofundada. O livro se debruça sobre a textura e a história de interseções entre Negritude e anarquismo, o que não é de modo algum novo, mas é um tópico raramente discutido. Como Bey escreve na introdução, “A história da Negritude, em suma, é uma história de ruptura em direção à liberdade.”<sup>9</sup> Essa é uma perspectiva inegavelmente anarquista.

---

<sup>8</sup> N.T.: o livro não possui tradução para o português. Em tradução livre, o título poderia ser traduzido como “As Regras dos Valentões: Fugitive Essays on Radical Black Feminism (Ensaio Fugitivo sobre Feminismo Negro Radical)”.

<sup>9</sup> Ibid (página 7)



O livro detalha algumas das histórias relativas às interseções entre Negritude e anarquismo, sem perder tempo condenando ou detalhando as falhas daqueles que vieram antes<sup>10</sup>, e faz isso enquanto medita criticamente sobre qual tem sido e deveria ser a relação do Anarquismo com o gênero. Bey apresenta o conceito de anarco-Negritude não como uma ideologia, mas como um conjunto de fatos e reflexões críticas que podemos usar ao nos depararmos com qualquer ideologia no mundo.

“É a essa reorientação radical que o prefixo anarco se refere, um afastamento da normatividade, uma normatividade caracterizada pela masculinidade branca de um Estado hierárquico e coercitivo.”<sup>11</sup>

*Anarcho-Blackness: Notes Toward a Black Anarchism* é concluído com um manifesto que nos incita a encontrar, na anarco-Negritude, uma autodeterminação despreocupada com a identidade individual<sup>12</sup> e nos

---

<sup>10</sup> Ibid (página 104)

<sup>11</sup> Ibid (página 88)

<sup>12</sup> Ibis (página 105)



incentiva a descobrir diferentes formas de estarmos juntos.<sup>13</sup> De forma alguma Bey considera isso uma tarefa fácil e, com relação ao trabalho que precisamos empregar na anarco-Negritude, diz: “Não há ‘fim’ porque conhecer o fim é pensar que se conhece a totalidade da paisagem, uma linha de pensamento que não pode dar conta daquilo que está fora dos ditames da legibilidade.”<sup>14</sup> Essa declaração reflete a mudança constante pela qual nós mesmos passamos e com a qual nós, como comunidade, precisamos lidar. A mudança ocorrerá, e como nosso mundo muda depende de nós, e acredito firmemente que Bey nos aponta uma direção de mudança para melhor.

Enquanto escrevia este artigo, pedi a Bey que compartilhasse algumas ideias sobre suas esperanças em relação a esse conceito de anarco-Negritude:

“Acho que minha esperança para anarco-Negritude é que seja adotada não como um modelo ou um manual de instruções sobre como viver a vida ‘corretamente’; em vez disso, espero que impulse as pessoas a começarem a se movimentar no mundo de forma diferente, a se relacionar com os outros em bases não estatistas e não autoritárias. Minha esperança é que isso infecte as pessoas, por assim dizer, e se infiltre em nossa própria habitação no mundo, a ponto de vivermos a anarco-Negritude.”

Bey tem dois livros a serem lançados. *The Problem of the Negro as a Problem of Gender* [O Problema do Negro como um Problema de Gênero] é uma obra que está sendo escrita em conjunto com Nahum Chandler e será publicada pela University of Minnesota Press. *Black Trans Feminism* [Feminismo Negro Trans] é um livro resultante da dissertação de Bey que será publicado pela Duke University Press. Estou extremamente animado para mergulhar de cabeça em ambos.

## **AS LEITURAS ESSENCIAIS PARA O ANARQUISMO NEGRO TRANS**

Embora os livros de Marquis Bey sejam um ótimo ponto de partida, há muito mais literatura sobre o assunto que todos nós deveríamos estar lendo. Bey teve a gentileza de compartilhar os livros que mais influenciaram seus escritos sobre o anarquismo Trans Negro, e acredito que essa lista de leitura será um ótimo ponto de partida para vocês, leitores do Book Riot. Espero que vocês

---

<sup>13</sup> Ibid (página 106)

<sup>14</sup> Ibid (página 26)



reservem um tempo para conhecer melhor essas frentes e apoiar as associações que promovem a inclusão e a liberdade para todos.

- *Queering Anarchism: Addressing and Undressing Power and Desire* [Queerizando o Anarquismo: Abordando e Desnudando o Poder e o Desejo], organizado por Deric Shannon, J. Rogue, C.B. Daring, Abbey Volcano, and Martha Ackelsberg
- *Vidas Rebeldes, Belos Experimentos* de Saidiya Hartman
- *Sobcomuns: Planejamento fugitivo e estudo negro*, de Fred Moten
- *Demanding the Impossible: A History of Anarchism* [Demandando o Impossível: uma História do Anarquismo], de Peter Marshal
- “*Manifesto for the Trans-Feminist Insurrection*” [Manifesto para a Insurreição Trans-Feminista], de The WhoreDykeBlackTransFeministNetwork
- “*Black Feminist Statement*” [Declaração Negra Feminista], de Combahee River Collective